

Assign. por mez 1.000 rs.



PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



A iluminação vae de mal a peior. Quando ha luar e este se acha apagado pela escuridão de uma noite tempestuosa, não se accende na nossa cidade um só lampeão que seja e tanto que costumamos andar assim nos nossos passeios nocturnos.

Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

Assignatura

Por mez....1\$000.—Póste franco.

Pagamto adiantado

Os autographos que nos fôrem remettidos sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção do Moleque, á Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

Desterro, 16 de Abril de 1885.

PERFIS Á VAPOR

Conego Elóy de Medeiros

E' o nosso vigario da vara, uma sympathia boa!

Si não fosse elle, com a sua franqueza e sua prestimosidade, e a distincta commissão agenciadora de esmolos, não teriamos semana santa este anno, o que seria um grande pezar para os devotos e devotas, que perdirão essa opportuna e tão esperada occasião de serem uteis a Deus, aos logistas e especialmente.... aos namorados. E' a elle, portanto, e á commissão que esses devotos devem agradecer a regular e bem dirigida festa que tivêrão.

Elóy de Medeiros é padre, e um d'esses padres que têm a ampla convicção da importantissima missão que tomáram a si, desde os tempos passados no Seminario, a estudar no latim dos livros sagrados as cousas do céu, até o dia em que, de labios pousados n'um crucifixo, exhalam a ultima préce, no derradeiro folego.

D'esde menino começou elle a frequentar pontualmente as igrejas, procurando sempre isolar-se dos grupos motejadores e ruidosos dos moços sem fé, e a entregar-se totalmente a uma religiosidade pura e com promettimentos de gloria, isto é de salvação d'alma, que lhe illuminava e robustecia o tenro peito infantil.

E á proporção que o seu tamanh augmentava, alargava-se tambem a grande vocação que elle tinha para a vida clerical; até que, passado annos, elle chegou-se a ordenar por um seminario do Rio de

Janeiro, depois de um curso exemplarissimo e brilhante.

Voltou para aqui, e, desde as suas primeiras orações na tribuna sagrada, começou o seu nome a ser justamente apreciado e applaudido, como orador eloquente e distincto.

Já tem sido deputado provincial diversas vezes, e com distincção, na altura da cadeira que dignamente tem occupado.

No elevado e bonito cargo de Director da Instrucção Publica, elle sempre portou-se com a maior criteriosidade e o maior talento, tomando logar acima, ou na fileira dos que o tem exercido melhor.

Elóy de Medeiros é, alem de tudo, um delicioso conversador. Ainda quinta-feira santa, na visitação do Hospital de Caridade, levei bem umas duas horas n'uma palestra com elle, que, com a sua linguagem natural e expressiva, tornava-a esplendida, fascinadora.

E entretanto—digo-o francamente aqui que *ninguem nos houve*—não gosto nada de conversar com padres, porque, em materia da religião, sou... é bastante dizer ao leitor que os unicos livros que leio todos os dias, estão assignados por Darwin, Spencer, Littré, Hartman e muitos outros...

E chega.

Viriato Reis.

(RAPIDAMENTE)

O para n'agua

POEMA REALISTA

1.º Canto

A IDA A LAGÔA

N'uma bella madrugada
Serena, alegre e vibrante,
Partio toda a cavalgada
Do Zé Lustosa pedante,
N'uma bella madrugada
Serena, alegre e vibrante.

Dão de rédea estrada a fóra,
Entre esse estrépito que atrôa,
E vão ver raiar a aurora
Lá do morro da Lagôa...
Dão de rédea estrada a fóra,
Entre esse estrépito que atrôa.

Mas uma chuva miúda,
Fria e encommodativa,
Em toda a paysagem muda
O bello da perspectiva.
Mas uma chuva miúda,
Fria e encommodativa....

E então o Lustosa faz,
N'uma explosão de burrice:
—Espera-se um pouco mais,
—Que talvez inda surgisse!!
E então o Lustosa faz,
N'uma explosão de burrice.

Acóde logo o Candinho:
Mas...surgir o quê, doutor?
A aurora?!...Este pedacinho
Faz rir, pois não, sim senhor!
Acóde logo o Candinho:
Mas...surgir o quê, doutor?

E consomem todo o dia
A vêr, com chuva, o logar.
E vão, creio que ao meio dia,
Café ao Vieira tomar.
E consomem todo o dia
A vêr, com chuva, o logar.

A palacio, ao anoitecer,
Meio tonto e aguardentado.
Chega o Lustosa, a escorrer
De chuva, e enlameado.
A palacio, ao anoitecer,
Meio tonto e aguardentado.

Fim do 1.º canto.

(Continua)

Alfredo Delarm

Tiras farpadas

Nunca um puxão d'orellhas produziu tanta barulhentação, como o que o Souza, secretario da Instrucção, cascou n'um menino do Atheneu.

Foi tão leve a sacudidela de orelhas que a imprensa conservadora sacudiu tambem as d'elle com tal rigorosidade e publicidade, que o Souza foi ao Vidal, e fez com que elle, por sua vez, sacudisse os musculos pernaes do redactor do edictor do Conservador, n'uma caminhada até á delegacia de policia.

Ainda bem que a questão è d'orellhas e não de orelhudos! Senão chamaríamos para decidil-a o orelhudo Zeca Lustosa.

..

O Lustosa—caloteiro, continua no leuc...da nossa governauça, e a tractar-se optimamente.

Olá se tracta-se!

Amante de doce de côco chegou até ali! E' rara a noite em que elle não aprecia uma ou duas (quando está muito disposto!) *côcadinhas*, que, diz elle, são boas saborósas, trabalhadas e sobretudo... digestivas!

Que lhe faça bom proveito, e lhe abra um bocadinho de claridade na escuridão espessa do seu cerebro.

A nossa Assembléa Provincial continua a funcionar com...as moscas. Quando se passa por lá, ouve-se calorosos...zumbidos no ar.

Os homens *liberaes* estão amuados com o sr. Paranaguá por cousas e tal...E vêem por entre as espiraes do fumo dos bons *havanás*, que saboreiam *après le diner*, o Thesouro Provincial, galhardamente vestido agradecer-lhes *esses còbrécós* que lhe ficaram na esguia pança, e que tão bem distribuidos foram pelo professorado, que estava a tinir.

E quem se acha em papos...d'aranhas, é o sr. Paranaguá—sem orça...mento.

Tambem com tal defunto, seria mal empregado gastar...rethorica.

P. Rochefórt

LITTERATURA

O ESTATUÁRIO

O leiloeiro apregoava

Depois de terem sido arrematados quasi todos os trabalhos de marmore, como lousas tumulares, urnas e estatuas, quando chegara a vez de ser apregoada uma d'estas, o artista, sacudido de uma dôr profunda, humilhado, sem se poder conter, ajoelhou-se ante o miseravel argentario, a quem devia, supplicando que, ao menos, lhe deixasse aquella, que o não largara durante toda sua vida artistica.

Nada conseguira.

O ultimo lance fôra de uma mulher, moça e viuva, que, logo depois, mandou conduzi-la para ser collocada no tumu'o de seu esposo.

A estatua figurava tambem uma mulher triste e desolada, chorando, apoiada nos braços de uma cruz tosca, em cujo sopedaneio jazia uma corôa de perpetuas murchas, estmaecidas...

Dolorosa e pungitiva era a expressão do seu rosto!

Parecia que lhe arfava o seio, estalando sob um pezar crudelissimo...

As pregas do seu vestido eram tão primorosamente cinzeladas que enganavam o olhar mais perspicaz e observador.

Sem duvida, fôra a melhor concepção deste estatuário.

Escoaram-se os mezes e os annos.

N'uma tarde de inverno em que os cirrhus brancos, como esgarçados flócos de algodão, corriam nos céus, batidos pelo vento agudissimo do nordeste, que moradia as carnes, como mil bocças geladas de vampiros invisiveis, o artista, sentindo-se desfallecer, ralado por essa paixão incomprehensivel, quiz despedir-se, ainda uma vez, para todo o sempre, do seu idolo de pedra....

E fôra ao cemiterio.

O coveiro, ao repontar a manhã, encontrou-o morto, de bruços nas lageas de um sepulcro...

Tinta de uma golphada de sangue estava a corôa de perpetuas murchas, feita na base da cruz de marmore.

Semelhava um *bouquet* de frescas e encarnadas rosas que desabotoaram sob essa noite frigidissima de inverno.

Pelo marmoreo rosto da estatua escorriam duas gottas de orvalho...

Parecia que ella chorava.

Wencesláu de Queiróz

EMIL ZOLA

(NOTAS DE UM AMIGO)

Tradução de A. C.

I

Sua origem.

No centro de Paris, á pouca distancia do Boulevard, da Bourse e das Halles, n'um quarteirão commercial, onde diariamente é incessante o trabalho, está a rua Saint Joseph, uma especie de passagem estreita e curta, que principia na rua do Sentier e termina na de Montmartre.

N'aquella rua, na casa n. 10, a 2 de Abril de 1840, nasceo Emilio Zóla, cujos paes forão o italiano Francisco Zóla e a franceza Emilia Aubert.

Sobre o pae do nosso biographado apenas podemos recolher as seguintes notas: No seculo passado existia em Veneza a familia Zóla.

Hoje apenas existem alguns primos em gráo distante daquelle que biographamos. (1882).

Um parente daquelle familia desposou uma moça da ilha Corfú. Desse casamento, que não era senão o crusamento de um Italiano e de uma Grega, nasceo, em 1796, Francisco Zóla.

Francisco continha apenas oito annos de vida, quando Napoleão I foi aclamado Imperador. N'esse tempo ser Italiano era quasi ser Francez, e portanto era achar-se destinado á carreira militar.

Servio ainda jovem na artilheria italiana. Aos 17 annos, em 1813, assistio a combates na qualidade de official, no corpo do Principe Eugenió.

(Continua)

LAMPEJAÇÕES

A...

As tuas faces mimósas,
Todas banhadas de luz,
São tão bellas, setinósas
As tuas faces mimósas,
Como estrellas fulgurósas
No ar das noutes azues!
As tuas faces mimósas
Todas banhadas de luz.

Rochefórt

O Fiscal

Passa na rua com ares de engenheiro,
Usa bonet, trajando blusa parda,
N'elle se encherga da policia um guarda
Que monta um magro e trotador sendeiro.
Fazer mal ó capaz ao mundo inteiro;
Se vê agua, uma multa nunca tarda,
De que uma parte, elle contente guarda,
A sorrir-se de alegre ante o dinheiro.

Eleitor é, mas de votar se arrêda,
Si o *feróz animal* assim decreta,
Que em politica tem a *pose* treda:

No districto primeiro, venenosa
Materia deita aos cães, esse pateta,
Que a alcunha de *peito bronzeo* gosa.

A. d'Alpho.

Através do occorrido

Dia 11.—Falleceu entre nós o dr. Polycarpo de Barros, distincto mèdico do nosso exercito, com sessenta annos de idade.

O finado tinha attingido ao maior posto que a carreira militar confere aos mèdicos; e, como já disse um grande escriptor, era dos raros que pelos altos serviços prestados á patria, trazião o peito constellado de medalhas de honra.

A' sua familia, pois, os nossos pezares.

Dia 13.—Foi chamado á responsabilidade, por ter publicado um artigo injurioso contra o sr. Manoel Henrique de Souza—o jornal *Conservador*.

Em audiencia do delegado de policia, o sr. dr. Raposo, assumio, sem dar authographo, verbalmente, toda a responsabilidade do artigo; porem o offendido não o quiz aceitar, em virtude de não se achar esse modo de assumir responsabilidade de conformidade com a lei, e vae proceder contra o sr. João das Oliveiras Margarida, gerente d'essa folha.

Realisou-se, na noite de 13, o beneficio da S. D. *Alvaro de Carvalho*, em favor do ajardinamento da praça.

O desempenho correu regularmente; e, por causa da chuva, houve uma grande enchente de... cadeiras vasias.

Coriolano d' Auvergne



Participamos ao leitor que...
continuamos a gosar bõa saúde



e quebrar a cabeça em
busca de assumpto,



para apresentar-lhe um
nal bem variado



Até para mais ajuda a papagaiada não se quiz
reunir, por causa do presidente caloteiro.



O que nos obrigou a dar uma fígadela
Lobo, para vêr se deixa de olhar tanto
para as alturas polibicas, e cùida um
pouco da porcaria que vae por esta cidade.



Por exemplo: mandar limpar a praia do Menino
Deus, que é o lugar onde se faz todas as limpezas.



Senão teremos de, muito brevemente, vêr
gir d'alli esta nossa flagellação.